



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, junho de 2013.

Queridos irmãos:

Neste mês do Sagrado Coração, vos desejamos poder desfrutar do Amor misericordioso do Senhor e corresponder-lhe com uma vida santa.

Não faz muito tempo que vos enviamos nossa última carta, mas queremos escrever-vos novamente antes de concluir o semestre e começar os dias de descanso. Para nós, é sempre uma grande alegria entrar em contato convosco.

Começamos o mês de Maio, mês da Virgem Maria, com a Instituição de sete seminaristas no Ministério de Leitor, na Eucaristia presidida pelo Sr. Arcebispo Dom Sergio da Rocha.

O dia 5 foi o último dos domingos nos quais estávamos saindo pelas ruas e praças a anunciar a Boa Nova de Cristo Ressuscitado e dar as primeiras catequeses. Os frutos estão sendo recolhidos agora. Muitas pessoas têm continuado a escutar a pregação e estão se formando novas Comunidades em todas as paróquias.

No dia 7, com motivo do Dia da Europa, assistimos ao Concerto oferecido pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional na Sala Villa Lobos.

Tivemos também, durante este tempo no Seminário, Pe. Toni, da Igreja Maronita, que tentou reunir aos fiéis de Brasília para criar uma comunidade à espera da visita do Sr. Patriarca de Antioquia, Cardeal Béchara Boutros Raï. Quando ele chegou, celebramos uma solene Eucaristia na Catedral de Brasília comemorando a festa de São Charbel Makhlof, que foi um asceta e religioso maronita libanês.

No dia 11, participou das Laudes conosco um grupo de Crisma da Paróquia da Ressurreição de Ceilândia – DF.

Depois chegou o dia que estávamos esperando para a assinatura do Decreto que reconhece nossa Jornada de Portas Abertas como parte do Calendário de Eventos do Distrito Federal. Tivemos a honra de receber na nossa casa o Sr. Governador de Brasília, Sr. Agnelo dos Santos Queiroz Filho, junto com outras personalidades, como o Deputado Distrital Sr. Agaciel Maia, promotor da iniciativa, e nosso amigo Francisco “Chicão” que tanto nos tem ajudado em conseguir este privilégio. Toda a imprensa televisiva e escrita se fez presente neste acontecimento. Espero que tudo seja para glória de Deus e o bem da Igreja. A próxima Jornada se celebrará, se Deus quiser, nos dias 31 de agosto e 1º de setembro.

Nesse mesmo dia, terminava o Torneio de Futebol organizado pelo Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, comemorando sua Padroeira. Acredito em milagres, porque nossa equipe “A” proclamou-se vencedora da Copa e nossa equipe “B” colocou-se em terceiro lugar. Os troféus ganhos exibem-se nas nossas vitrines junto com os troféus anteriores.

Ainda que com um pouco de atraso, celebramos o dia das mães em homenagem a todas as irmãs e casais que trabalham como itinerantes e famílias em missão no Seminário, assim como as empregadas que nos ajudam no trabalho da casa. Foi um ato emocionante, porque se juntou com o 19º aniversário de Ordenação Sacerdotal de Pe. Toni e Pe. Javier. Ainda que Pe. Javier estivesse ausente por motivos de viagem à Grécia, os seminaristas

prepararam uma linda homenagem aos dois presbíteros com belos cantos, entre os quais se destacou o famoso “Sorria, Pe. Toni, sorria”, que causou furor e que cantamos para Pe. Paulo no dia de seu aniversário natalício, dia 25.

A Vigília de Pentecostes culminou todo o Tempo de Quaresma e Páscoa, que, na minha humilde opinião, foi vivido com intensidade e proveito. Todos nós estivemos presentes nas nossas respectivas Comunidades, tanto na Eucaristia, como na Convivência no dia seguinte. Pela noite, fechamos o Tempo Pascal apagando o Círio nas Solenes Vésperas celebradas na nossa Capela. E, para concluir, ainda participamos da Adoração Perpétua, como fazemos todos os dias 19 de cada mês, das 22:00 até meia-noite.

No dia 20, nos presidiu a Eucaristia Pe. Antônio Marcos, presbítero formado nesta casa. E, ao dia seguinte, nos visitaram e participaram conosco da Celebração Eucarística o grupo da Pastoral Litúrgica da Paróquia São Pio de Brasília.

Entre as visitas que mais nos alegram, encontram-se as dos irmãos das Comunidades que estão na etapa do Pai Nosso. Este ano, já estamos recebendo as primeiras: a paróquia Nossa Senhora da Ajuda de Itaquaquecetuba-SP, a paróquia Nova Jerusalém de Jundiaí-SP, a paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Salesópolis-SP e a paróquia Nossa Senhora da Piedade de Várzea Paulista-SP, acompanhadas pelos seus catequistas.

Como outros anos, recebemos Pe. José Antonio Sayés, excelente teólogo espanhol, autor de muitas publicações, que nos ajuda na formação dos futuros presbíteros dando alguns cursos de teologia que são muito úteis.

No dia 26, nos visitaram alguns membros do Movimento *Segue-Me*. Rezaram Vésperas conosco, compartilharam a janta e nos presentearam com a explicação do seu carisma para o conhecimento dos seminaristas.

Para terminar o mês, participamos com todo o povo cristão de Brasília na Festividade de Corpus Christi na Esplanada dos Ministérios, num ato público de amor e devoção pela Santíssima Eucaristia.

Quando chegar esta carta aos vossos lares, já se terá celebrado o acontecimento do ano: a Ordenação de quatro novos presbíteros formados neste *Redemptoris Mater*. Normalmente, acontecia este evento no final do ano, no início de dezembro. A partir deste ano, será nestas datas, no meio do ano. Com isto, mudará também a data da Ordenação Diaconal. Como podeis compreender, para nós a maior alegria é poder oferecer à Igreja novos Ministros ao serviço da Nova Evangelização, particularmente em ordem à *Missio ad Gentes*. Eles permanecerão dois anos a serviço da Paróquia para depois poder ser enviados aonde a Igreja deles necessite. Neste sentido, acrescentamos a esta carta o testemunho de dois presbíteros enviados a ajudar a Igreja de Boston, Estados Unidos, que solicitou uma urgente colaboração.

Lembro-vos de que estas e outras notícias as podem encontrar no site do Seminário: www.rmater.org.br

Estamo-nos preparando para a Jornada Mundial da Juventude, tanto para participar pessoalmente, como para poder acolher a tantos peregrinos que nos têm anunciado sua visita e que querem conhecer nossa casa. Sejam todos bem-vindos.

E a vós, mais uma vez, nosso agradecimento sincero, de coração, pela vossa colaboração, pela vossa ajuda, pela vossa oração. Deus vos recompense com o prometido cento por um e com a Vida Eterna.

Um abraço fraterno,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiência do Pe. Francesco, itinerante em Boston - EUA.

Querido Padre Juanjo,
Peace with you!

Gostaria de compartilhar com vocês o que estou vivendo nesta nova realidade onde o Senhor me colocou.

Estou em Brockton, a 40 km de Boston, uma pequena cidade de 100.000 pessoas. A realidade que encontrei é bem diferente daquela que tinha pensado. A diferença entre Brockton e Boston é a mesma que existe entre o centro de Brasília e a periferia de uma cidade satélite. Aqui é cheio de imigrados africanos e hispânicos. Há bastante pobreza, muitos *homeless* e situações de degradação. Participo da *Missio ad Gentes* como padre de uma pequena comunidade formada por dois casais da Espanha e um casal da Califórnia, além de duas moças. Estamos aguardando mais duas famílias da Espanha.

Vivo na Paróquia de *St. Patrick*, ajudando um padre filipino formado em Newark (NJ). Temos missas para os paroquianos de língua inglesa e os de língua espanhola. Infelizmente, a frequência nas Missas não é muito boa. Nestes dias, tivemos a primeira comunhão de cinquenta crianças. Há também três pequenas comunidades.

É impressionante a presença de seitas, parece o Paranoá! Há cinquenta metros da paróquia, há uma “igreja” com um letreiro enorme: *Pare de Sofrer*. Estava quase tentado a entrar.

Pessoalmente, agora estou muito melhor, mas confesso que os primeiros dias não foram fáceis. O demônio também tem que fazer o seu trabalho! A primeira coisa que me incomodou foi a língua, ou melhor, as línguas, visto que tenho que usar seja o inglês seja o espanhol. Depois de dez anos tentando aprender português, cheguei a uma conclusão: para aprender as línguas, sou burro mesmo! Apesar das dificuldades, porém, faço de tudo: celebro nas duas línguas, confesso e administro os sacramentos em espanhol, afinal, me viro, com o *jeitinho* que aprendi no Brasil!

Outra dificuldade foi passar de uma realidade na qual me encontrava muito bem, como a da Paróquia Imaculada Conceição de Sobradinho, com muitas coisas para fazer, a uma situação bem diferente. Nunca teria pensado que ficaria com saudades do Brasil (somente um pouco)! O ritmo de trabalho é mais tranquilo. Passo muitas horas estudando inglês; tenho pressa para aprender. Celebro a Eucaristia pelo menos uma vez por semana com as famílias e saímos para fazer *Traditio*. Como nos convidou a fazer o Papa Francisco, vamos a buscar as ovelhas perdidas nas suas casas. Quando encontro alguma família cabo-verdiana fico feliz da vida. Finalmente, posso anunciar o amor de Deus em português e, milagre, alguém me entende direitinho!

Experimento certa precariedade, mas isso é muito bom para o meu orgulho e a minha soberba. Também as dificuldades me levam a buscar mais o Senhor na oração.

Quase todas as quartas-feiras, nos encontramos no Seminário de Boston com o Reitor, Pe. Tony, para a Formação Permanente. É um momento de grande comunhão entre os padres, que termina com um ótimo almoço preparado pelas irmãs em missão. Chegamos verdadeiramente do mundo inteiro (Filipinas, Polônia, Zâmbia, Nicarágua, Brasil, etc.), mas parece que nos conhecíamos há tempo. Encontro Adriano com muita frequência; não obstante não estamos tão perto. Também ele está bem e muito animado com esta nova missão. Ontem, celebramos a Vigília de Pentecostes com o Card. Sean O'Malley na Catedral. Ele é muito simpático e nos trata sempre com muito carinho.

Termino esta carta, com uma frase do Papa João Paulo II durante a vigília da JMJ de Toronto (2002), que, em certo sentido, mudou a minha vida: “*Não esperai os anos passarem para aventurar-vos no caminho da santidade*”. Sobre o fato de ser “santo”, ainda estou “trabalhando”, mas de que ir atrás do Senhor é uma maravilhosa aventura, não há dúvida! Estou muito agradecido a Deus por aquilo que está fazendo comigo e por aquilo que recebi estando dez anos no Brasil. Ainda obrigado a todos vós!

Um grande abraço e espero vos encontrar no Rio, na JMJ.
God bless you! God bless Brazil!
(Father) Francesco

P.S.: Cássio escreveu-me sobre Célia, a criancinha espanhola de nove meses operada de coração

poucos dias atrás. Hoje, me acompanharam no hospital, em Boston, mas consegui cumprimentar somente o pai. A cirurgia foi bem, mas existem vários problemas. Rezamos por eles! Pe. Carlos, um padre espanhol de Boston, os está ajudando muito.

Experiência do Pe. Adriano, itinerante em Boston - EUA.

Caríssimos Pe. Juanjo, formadores, irmãos itinerantes e seminaristas:

Hoje faz um mês que cheguei aos Estados Unidos. Quero compartilhar com vocês aquilo que Deus está fazendo comigo e também fazer comunhão com vocês.

Antes da viagem para os EUA, eu estava muito tenso e nervoso, mas contente e animado, pois sabia que esta era a vontade de Deus para mim. No aeroporto, Deus me consolou muito quando vi meus familiares, muitos irmãos da minha comunidade, irmãos da Paróquia Maria Imaculada (Guará II) e amigos despedindo-se de mim lá no saguão do aeroporto. Foi um presente de Deus escutar o canto “Ide e anunciai” cantado pelos irmãos de comunidade naquele saguão. Vejo que Deus não me envia para a missão como um abandonado e solitário, mas me faz participar da comunhão dos santos com estes irmãos.

A viagem seria boa se eu não tivesse passado mal no avião. Pe. Juanjo você se lembra quando, no meu escrutínio da “Admissio ad Ordines”, eu desmaiei? Pois é, aconteceu de novo, agora, dessa vez, foi no avião. Quase chegando a Atlanta, não sei se por causa da comida do avião ou sei lá o quê, eu não me senti bem e fui ao banheiro. Chegando lá, só me lembro que estava no chão deitado e duas aeromoças me despertando. Foi uma cena assustadora para alguns passageiros próximos ao banheiro e, ao mesmo tempo, bizarra. Ainda bem que muitos passageiros estavam dormindo. Mas, enfim, coisas da vida. Depois disso, melhorei. Eu cheguei bem, três semanas depois que Pe. Francesco chegou.

Atualmente, eu estou vivendo na Paróquia St. Benedict, em Somerville, cidade da Grande Boston, com o Pe. Oscar Martin, espanhol formado no Redemptoris Mater de Newark, NJ. Foi ele quem me buscou no aeroporto e me acolheu. Nós rezamos juntos em inglês todos os dias e uma vez por semana vamos para o Seminário Redemptoris Mater de Boston para fazer a Formação Permanente, nas quartas-feiras pela manhã.

Eu tive a grande alegria de, três dias depois de chegar, encontrar-me com o Cardeal de Boston, Sean O'Malley. Já estava marcada a visita dele a esta paróquia. Na missa, o Cardeal me apresentou para a assembleia e disse que eu era missionário e iria agora trabalhar em Boston. Ele foi muito acolhedor. Ele fala bem português, espanhol, inglês e outros idiomas, é um homem muito culto, faz homilias estupendas e, ao mesmo tempo, é um homem simples. Ele estava vestindo o seu famoso hábito franciscano. Depois, almoçamos juntos e, mais uma vez, me deu as boas vindas. Eu dei a ele uma pequena lembrança que trouxe do Brasil, dois pares de sandálias havaianas. Ele gostou muito. O encontro com o Cardeal me consolou muito, porque Deus atua sempre na comunhão com a Igreja, na comunhão com Pedro (o Papa) e os sucessores dos apóstolos (os Bispos). Eu senti que Deus estava confirmando a minha missão em Boston.

Bom, esta não é a paróquia à qual eu fui enviado para trabalhar. Eu estou aqui apenas de passagem até que o Cardeal de Boston decida, junto com Pe. Tony, reitor do RM de Boston e junto com a equipe do Giuseppe, catequista dos EUA, onde eu vou trabalhar. Eu iria ser vigário numa paróquia de outra cidade da Grande Boston, Natick. Mas, nesta semana, a decisão já foi tomada. O Cardeal mudou o meu lugar de missão. Então, a partir de junho, eu serei vigário da paróquia Immaculate Conception, em Marlborough, MA, cidade que está fora da Grande Boston, um pouco longe (50 minutos de carro). É um lugar onde há muitos americanos, mexicanos e brasileiros. O pároco de lá é americano.

Quando cheguei aqui, quantas mudanças, novas pessoas, bispo novo, clero novo, frio, comida nova, língua nova (ou melhor, línguas novas). Aqui há muita gente que fala espanhol, devido aos inúmeros imigrantes que aqui estão, os chamados “hispanos”. Muitas paróquias aqui têm missas em espanhol, e parece que há também muita gente de língua portuguesa. Eu tenho celebrado missas em inglês e em espanhol. Ainda não celebrei em português. Eu comecei nesta semana um curso de

inglês. Serão oito semanas de curso. Eu estou gostando. Celebrar missa em inglês não foi fácil. No início, eu escrevia a homilia em inglês e depois a lia, porque, para mim, é mais fácil escrever em inglês que falar. Mas eu estou progredindo. Hoje foi a primeira vez que eu fiz a homilia em inglês sem nenhum papel nas mãos. Depois da missa, uma americana me disse que entendeu tudo o que eu disse e que fui bem. Espero que ela não tenha mentido. O estudo da língua inglesa que fiz aí no Brasil está me ajudando muito. Enfim, coisas normais e percepções normais que qualquer estrangeiro tem de sua nova terra.

Agora, eu sou estrangeiro, não estou mais vivendo no país em que nasci e estou longe da minha família e dos afetos. Isso tem sido uma palavra de Deus para mim e uma graça. Pois o Senhor me faz pobre. Eu estou aqui como um pobre, sem falar bem os idiomas, sem saber andar pela cidade e muitas outras precariedades. Deus tem me falado que a missão aqui em Boston só vai se realizar se eu for humilde e pobre, como Cristo na Cruz. Um presbítero humilde. Eu estou contentíssimo com a missão que Deus me deu. Não foi fácil deixar minha mãe aí no Brasil, vivendo só, com todo o sofrimento que ela tem. Ela está separada do meu pai, mas ainda bem que ela tem os irmãos de comunidade dela, que a ajudam. Vejo que todas essas mudanças são para o meu crescimento e conversão. Eu percebo que aqui em Boston cada dia é diferente.

Bom, perdoe-me se fui longo. Eu peço que rezem por mim e pelo Pe. Francesco para que estejamos em comunhão com o bispo e os catequistas. Eu, infelizmente, não poderei encontrar vocês aí no Brasil, pois não poderei ir à Jornada Mundial da Juventude. E, Pe. Juanjo, eu o agradeço pelos emails que você tem me enviado todas as manhãs. Obrigado.

Em Cristo,

Att., Pe. Adriano Albino de Castro

Experiência do Pe. Gilberto, itinerante em São Paulo.

A Paz do Cristo Ressuscitado esteja com todos vocês, formadores, famílias em missão, irmãs e seminaristas!

Querido Pe. Juanjo: estamos neste Tempo solene em que Cristo, o Cordeiro Imolado, é a nossa Páscoa.

Hoje é o Domingo do Bom Pastor, dia da Jornada Mundial de Oração para as vocações no Ministério ordenado e à Vida consagrada.

Agradeço a Deus por Jesus, o Bom Pastor, ter-me feito o chamado a segui-lo. Ele me conduz por pastagens verdejantes e águas límpidas. Ele me protege e me ampara. Sim, o Senhor é bom e seu Amor é Eterno!

Agradeço a Deus todos os dias por ter enviado, na minha vida, pastores que, assim como Jesus, deram e continuam dando as suas vidas por mim; padres e catequistas que me conduziram e continuam me conduzindo para que, sendo eu uma ovelha fraca, possa alcançar a força da Vida Eterna em Jesus, o Bom Pastor.

Rezo para que Deus continue suscitando pastores para o seu rebanho. Peço, hoje, especialmente, por todos os formadores dos seminários que têm uma missão especial preparando todos aqueles que se sentiram chamados por Jesus ao Ministério ordenado.

Queridos formadores, coragem! Continuem firmes com os olhos fixos em Jesus e atentos à sua Palavra.

Rezemos por mim para que eu seja uma ovelha dócil e me deixe conduzir todos os dias pelo Senhor, que me ama e me conhece.

Um abraço fraterno,

Pe. Gilberto.